



B0097

LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE PACIENTES SUBMETIDOS À ELETROCONVULSOTERAPIA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP

Maitê Cruvinel Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq), Renata Cruz Soares Azevedo, Amilton Junior Santos, Rosana Ramos de Freitas, Tiago S. Andrade e Prof. Dr. Cláudio Eduardo Muller Banzato (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A eletroconvulsoterapia (ECT) é uma alternativa terapêutica em transtornos mentais graves. Esta pesquisa objetiva delinear o perfil sócio-demográfico e psiquiátrico dos pacientes submetidos à ECT no HC-Unicamp, além de investigar efeitos indesejáveis e resposta terapêutica. Foi realizada revisão de 167 prontuários e os dados foram compilados para análise estatística pelo programa SSPS. As principais hipóteses diagnósticas não excludentes foram Depressão, Esquizofrenia e Transtorno Bipolar em, respectivamente, 71%, 32,8% e 17,9% dos casos. 95,7% dos pacientes estavam em uso de psicofármacos. Houve intercorrências durante o procedimento em 71,8% dos casos: convulsão incompleta (45,6% dos casos), arritmia transitória (21%), convulsão prolongada (14%) e pico hipertensivo (12,3%). No período imediato à ECT houve intercorrências em 54,4%: confusão mental (24%), amnésia (17%), cefaléia (16,6%) e alteração no sono (8,7%) e tardias em 4,6%: confusão mental (7,7%) e amnésia (5,3%). A resposta foi de melhora em 90,9% dos casos, sem alteração em 7,7% e piora em 1,8%. Os dados sugerem que a incidência de complicações foi moderada e a resposta ao tratamento foi positiva na maioria dos casos, reforçando a importância deste método terapêutico no tratamento de pacientes com transtorno mental grave.

Eletroconvulsoterapia - Casuística - Evolução